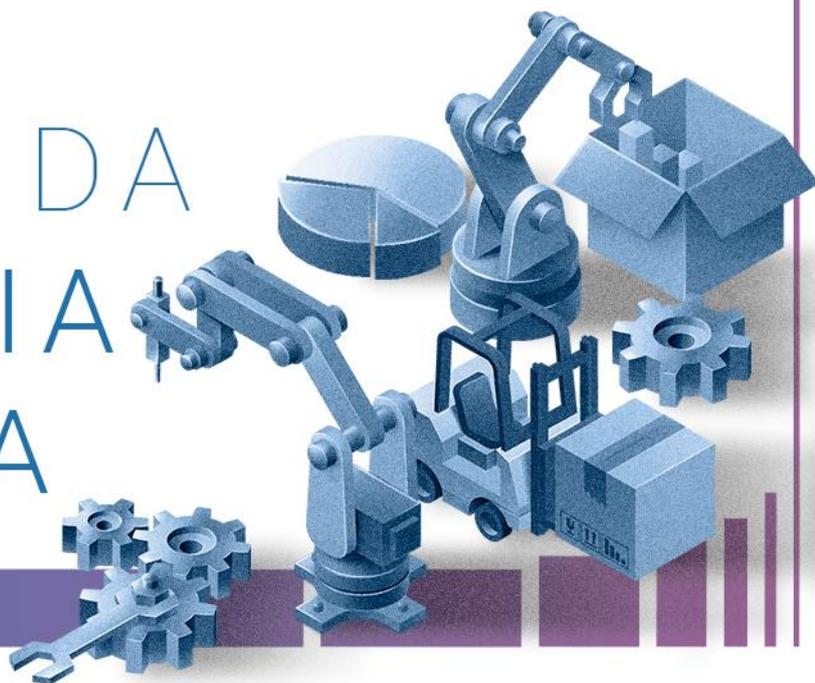


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 27 | JANEIRO | 2024

Análise dos principais indicadores conjunturais da indústria capixaba é o destaque dessa 1ª edição do BIC de 2024

Faltando apenas a divulgação de dezembro para conhecermos o desempenho da indústria capixaba em 2023, o destaque desta edição do BIC é a sinalização de como a produção industrial do Espírito Santo tende a se encerrar no acumulado do ano.

De janeiro a novembro de 2023, a produção da indústria do Espírito Santo acumulou crescimento de 9,4%, segundo dados do IBGE. Esse resultado foi o 2º maior entre os estados pesquisados e ficou acima da média nacional (+0,1%). Esse avanço foi influenciado pelo aumento de 18,9% da indústria extrativa.

No mercado de trabalho local, a indústria capixaba também apresentou destaque positivo, com a criação de 13,8 mil novas vagas de emprego formal até novembro. No entanto, no comércio exterior, o setor industrial do estado registrou queda de 0,8% no valor das exportações, em função do fator

preço, ao passo que houve aumento de 23,8% da quantidade enviada ao exterior.

No que diz respeito aos preços da economia brasileira, a inflação ao consumidor nacional atingiu 4,6% em 2023, dentro do intervalo da meta para o ano. A inflação do país não atingia meta desde 2020. Já na Grande Vitória, os preços terminaram o ano com alta de 5,1%, acima da inflação do país, refletindo uma maior pressão dos preços para o consumidor capixaba.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	07
Preços	14
Mercado de Trabalho da Indústria	17
Confiança do Empresário Industrial	20
Comentários Finais	21

1. Produção Industrial

Produção industrial do Espírito Santo cresceu 9,4% no acumulado do ano até novembro, impulsionada pelo avanço de 18,9% na indústria extrativa

Em janeiro foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo referentes a novembro de 2023, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE.

A indústria do Espírito Santo apresentou um crescimento de 9,4% entre janeiro e novembro de 2023, quando comparada ao mesmo período de 2022. A produção industrial capixaba manteve o

segundo melhor desempenho entre os estados pesquisados, continuando atrás apenas do Rio Grande do Norte (12,2%). Contrapondo a esses resultados, a indústria nacional apresentou estabilidade segundo os critérios de classificação do IBGE ao registrar variação próxima a zero (+0,1%) na mesma base de comparação. Ao todo, 10 dos 17 estados brasileiros pesquisados apresentaram avanços nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: jan-nov de 2023 em relação a jan-nov de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

O desempenho positivo do setor industrial do Espírito Santo no acumulado do ano até novembro foi impulsionado pelo avanço de 18,9% da indústria extrativa, influenciado pela maior produção de pelotas de minério de ferro e pela extração de petróleo e gás natural (P&G) ao longo do ano.

No que diz respeito ao setor de P&G no estado, os dados

da ANP¹ mostraram que a produção de petróleo no estado chegou a uma média de 168,2 mil barris por dia entre janeiro e novembro de 2023, o que representou uma expansão de 20,5% em relação ao mesmo período de 2022. A média de produção diária de gás natural no Espírito Santo foi de 4,2 milhões de m³ de janeiro a novembro de 2023, crescimento de 21,3% no período.

¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

O desempenho da atividade no setor de P&G no estado pode ser explicada pela continuidade no aumento da produção nos campos de Jubarte e de Golfinho, ambos offshore, em que o primeiro pode ser justificado pela retomada das operações do FPSO Cidade de Anchieta (após período de paralisação em 2022), e o segundo após a BW Offshore assumir as operações dos ativos vendidos pela Petrobras. Soma-se a isso, a recuperação da produção em ambiente onshore na parte norte do estado, explicado pela entrada de novos operadores como a norueguesa Seacrest Petróleo que tem impulsionado a produção, principalmente, nos campos Inhambu, Cancã e Fazenda Santa Luzia.

Aliado a isso, ocorreu em 2023 a retomada da produção no Campo Abalone, integrante do Parque das Conchas, operado pela Shell Brasil Petróleo, cujo último registro expressivo de produção ocorreu em dezembro de 2020. O desenvolvimento desse campo faz parte do projeto de exploração de águas profundas da companhia, operacionalizado pela FPSO Espírito Santo.

Para 2024 os dados setor de P&G poderão refletir a continuidade no aumento da produção de petróleo e gás natural no estado. As expectativas para o setor são otimistas, dado as promessas do governo federal de uma nova política para o gás dentro do plano de reindustrialização do país, e as expectativas quanto à atuação da empresa mineira Elysian² que, no último leilão da ANP realizado em dezembro de 2023, arrematou 122 blocos terrestres de exploração de petróleo, sendo 10 na

região norte do Espírito Santo.

Por sua vez, a indústria de transformação capixaba recuou 4,9% no acumulado do ano até novembro, influenciada pelo desempenho negativo em 2 das 4 atividades pesquisadas. A fabricação de produtos de minerais não metálicos recuou -13,6%, decorrente da menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão e ladrilhos e outros de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados.

A metalurgia contraiu 5,7%, pressionada pela menor produção de bobinas de aço e ferro-gusa. O cenário para o setor se mostra desafiador, o que inclui uma ociosidade de 40% das usinas brasileiras, dado a maior oferta do aço chinês no mercado. Segundo o Instituto Aço Brasil³, entre janeiro e novembro de 2023, a China respondeu por 58% das importações realizadas pelo país. De acordo com o mesmo Instituto, a produção de aço bruto brasileiro caiu 7,1% no acumulado de janeiro a novembro de 2023. Na mesma comparação, as importações atingiram 4,5 milhões de toneladas, alta de 49,9%, e as vendas internas recuaram 5%, fechando em 18 milhões de toneladas.



² Veja mais em: <https://www.seculodiario.com.br/meio-ambiente/empresa-mineira-elysian-arremata-10-blocos-de-petroleo-do-espírito-santo>

³ Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/noticia/producao-de-aco-cai-71-e-importacoes-crescem-499-de-janeiro-a-novembro/>

Já o setor de papel e celulose cresceu +6,6%, apresentando uma recuperação a partir do 3º trimestre de 2023. A estabilidade dos preços da celulose e ao aumento da demanda chinesa e europeia no período são as explicações para esse resultado, indicando o término do processo de desestocagem⁴ da cadeia. Além

desses fatores, a ausência de paradas programadas para manutenção nas linhas da Suzano no Espírito Santo no último trimestre de 2023, em detrimento de paradas em 2 das 3 linhas no estado ao final de 2022 também contribuiu para esse resultado.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Novembro de 2023

	Nov 23/ Out 23*	Nov 23 / Nov 22	Acumulado em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	4,3	18,5	9,4	6,8
Indústria extrativa	-0,4	23,4	18,9	14,0
Indústria de transformação	9,5	10,2	-4,9	-6,6
Fabricação de produtos alimentícios	6,1	7,4	0,3	-0,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,7	53,8	6,6	3,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,6	10,1	-13,6	-15,3
Metalurgia	15,2	-0,8	-5,7	-7,3
Brasil				
Indústria geral	0,5	1,3	0,1	0,0
Indústria extrativa	3,4	14,5	6,1	5,2
Indústria de transformação	-0,2	-0,9	-0,9	-0,9

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Já na passagem de outubro para novembro, na série com ajustes sazonais, a indústria capixaba avançou 4,3%, após dois resultados negativos consecutivos. O desempenho do setor ficou acima do resultado nacional (+0,5%), explicado pelo avanço de 9,5% da indústria de transformação, ao passo que a indústria extrativa apresentou recuo de 0,4%. Esse resultado fez com que a indústria do estado ficasse com o 2º melhor desempenho entre as

unidades da federação pesquisadas, atrás apenas do Paraná (5,4%).

Nas demais bases de comparação, o setor extrativo continuou se destacando no crescimento da produção capixaba. Na comparação entre novembro de 2023 e novembro de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo cresceu 18,5%, puxada tanto pela expansão de 23,4% da indústria extrativa, quanto e pelo avanço de 10,2% da indústria de transformação.

⁴ Desestocagem refere-se ao processo de redução do estoque de mercadorias armazenadas. O aumento da demanda interna por parte da China e Europa por papel e celulose fez com que a cadeia ficasse desabastecida, demonstrando indícios de um novo processo de reestocagem, influenciando as exportações da companhia.

Os dados da PIM-PF referentes a novembro de 2023 reforçaram o crescimento do setor industrial do Espírito Santo ao longo do ano, contrastando com o cenário de estagnação da indústria brasileira em 2023.

Para 2024, a efetivação das obras do PAC e a melhora do poder de compra das famílias, com a trajetória benigna da inflação e a continuidade do movimento de redução da taxa Selic, poderão estimular a produção de bens industrializados, devido à redução da pressão sobre os custos de produção. Adicionalmente, a aprovação de um novo marco legal de licenciamento ambiental no estado poderá agilizar os investimentos e as atividades industriais.

No que diz respeito ao cenário internacional, este

continuará sendo desafiador para a indústria capixaba, à medida que as taxas de juros nas economias centrais continuem em elevado patamar restringindo a atividade econômica e inibindo os fluxos comerciais, assim como observado em 2023. Contudo, aumentam as expectativas otimistas de que poderá ocorrer o início da flexibilização monetária, com cortes nas taxas de juros dos Estados Unidos e da Área do Euro a partir da segunda metade do ano.

Ainda no contexto externo, fatores de risco como os conflitos geopolíticos aumentam as tensões nos mercados globais, podendo gerar impacto negativo sobre o setor industrial geral, conforme analisado na seção 2. *Comércio Exterior da Indústria.*

BOX – Política industrial em foco: a Nova Indústria Brasil (NIB)

No dia 22 de janeiro de 2023 foi divulgado o plano de ações da política industrial do governo federal para os próximos dez anos. Essa política foi denominada de Nova Indústria Brasil (NIB) e nasceu a partir das discussões nos grupos de trabalho do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). De forma geral, são três os principais objetivos da NIB:

- Estimular o progresso técnico, a produtividade e a competitividade nacional;
- Aproveitamento das vantagens competitivas do país;
- Reposicionamento do Brasil no comércio internacional.

A NIB possui seis missões⁵, contendo metas e ações sugeridas pelo governo federal em um Plano de Ação até 2033.

- **Missão 1:** Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética.
- **Missão 2:** Complexo econômico industrial da saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde.
- **Missão 3:** Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades.
- **Missão 4:** Transformação Digital da indústria para ampliar a produtividade.
- **Missão 5:** Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as gerações futuras.
- **Missão 6:** Tecnologias de interesse para a soberania e defesa nacionais.

A NIB será apoiada por instrumentos financeiros e não financeiros articulados no âmbito do CNDI.

Os principais instrumentos da NIB foram agrupados à luz de experiências nacionais e internacionais de política industrial. O primeiro grupo é o de instrumentos financeiros, como as finanças sustentáveis da Transformação Ecológica, e o financiamento para áreas como inovação, infraestrutura e exportações, com linhas de crédito, subvenções governamentais e subsídios, como os incentivos fiscais. O segundo grupo envolve a melhoria do ambiente de negócios, um amplo conjunto de medidas para aumentar a competitividade do setor produtivo nacional, por meio do aprimoramento dos recursos humanos brasileiros; promoção comercial, com a abertura de novos mercados para os produtos e serviços brasileiros no exterior. O terceiro grupo de instrumentos envolve a utilização do poder de compra do Estado para contratações públicas, como compras, obras públicas, compras da administração direta e de empresas estatais, para alavancar o desenvolvimento industrial em áreas estratégicas, como infraestrutura, energia limpa, saúde e defesa.

Para tanto, o governo federal prevê cerca de R\$ 300 bilhões em aportes até 2026 para o financiamento da NIB por meio de linhas específicas, não reembolsáveis ou reembolsáveis, e recursos por meio de mercado de capitais, em alinhamento aos objetivos e prioridades das missões para promover a neointustrialização nacional. Esse montante é fruto dos R\$ 106 bilhões anunciados na primeira reunião do CNDI, em julho do ano passado, e dos R\$ 194 bilhões que foram incorporados, provenientes de diferentes fontes de recursos direcionados para dar suporte ao financiamento das prioridades da NIB.

A NIB reúne uma série de ações propostas que envolveram todos os ministérios membros do CNDI e o setor produtivo nacional, com investimentos em áreas prioritárias que visam fortalecer a indústria brasileira, tornando-a mais competitiva, ampliando a sua capacidade de gerar empregos e elevar a renda nacional e de reduzir desigualdades.

⁵ Políticas norteadas por missões objetivam propiciar soluções para melhorar diretamente o cotidiano das pessoas; estimular o desenvolvimento produtivo e tecnológico e a inovação entre múltiplos setores e agentes; nortear o investimento, engajando, liderando e criando confiança nos agentes públicos, privados e do terceiro setor; e favorecer a realização de transformações econômicas e sociais, com vistas à superação dos entraves ao desenvolvimento brasileiro.

2. Comércio Exterior da Indústria

De janeiro a novembro desse ano, as exportações da indústria capixaba somaram US\$ 7,6 bilhões, valor 0,8% abaixo do registrado no mesmo período de 2022

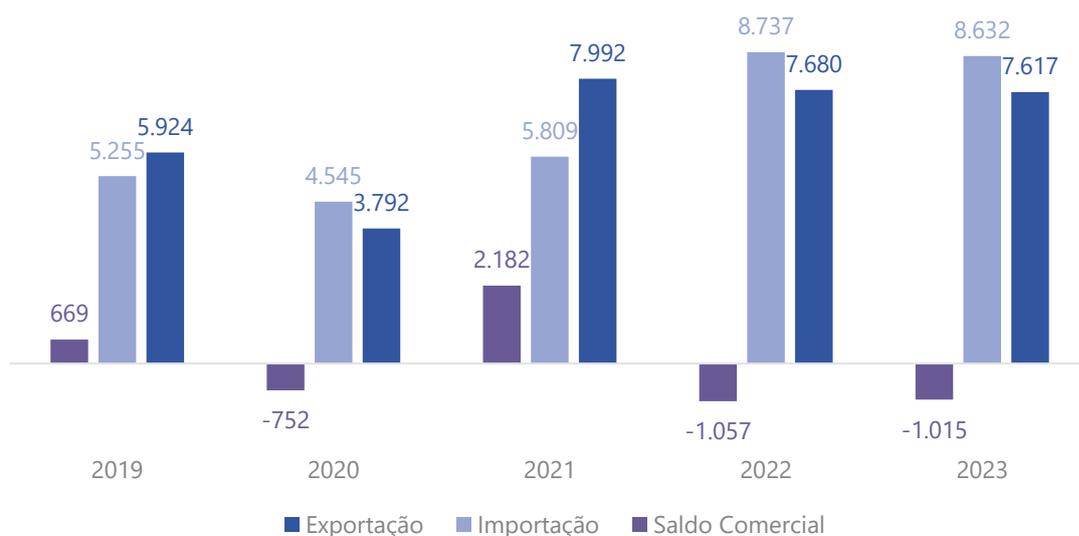
Os dados sobre o desempenho do comércio exterior referentes a 2023 refletem um cenário desafiador para o Espírito Santo, apesar de alguns destaques positivos entre as principais atividades exportadoras do estado (tais como as exportações de pelotas de minério de ferro, de papel e celulose e de produtos alimentícios).

A permanência das taxas de juros elevadas em países parceiros comerciais do estado, a redução da cotação internacional do aço e do petróleo, e a concorrência com produtos estrangeiros foram alguns dos principais desafios enfrentados pela indústria capixaba no ano.

Soma-se a esse contexto o prolongamento dos conflitos geopolíticos, os quais elevam as incertezas globais em relação à realização de investimentos e às expectativas de crescimento econômico global tanto em 2023, quanto em 2024.

De janeiro a novembro de 2023, a balança comercial da indústria do Espírito Santo apresentou resultado deficitário de US\$ 1,0 bilhão, decorrente da diferença entre as exportações, que somaram US\$ 7,6 bilhões, e as importações, que totalizaram US\$ 8,6 bilhões.

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – de janeiro a novembro de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

As exportações da indústria capixaba somaram US\$ 7,6 bilhões de janeiro a novembro de 2023, valor 0,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2022. Essa redução foi puxada pela queda de 4,0% da indústria extrativa que, por sua vez, foi influenciada pela redução das vendas externas da atividade de extração de petróleo e gás natural, mesmo com o aumento de produção do setor.

As exportações do setor de extração de petróleo e gás natural, cujo único produto comercializado internacionalmente pelo estado é o petróleo, somou US\$ 646,5 milhões no período, queda de 27,7% em relação ao valor exportado em 2022. Além da redução na cotação internacional do barril de petróleo no acumulado de 2023⁶, houve redução de 12,2% da quantidade exportada desse produto pelo estado, o que explicam esse resultado.

Na passagem de 2022 para 2023, houve redução no valor exportado para os principais países importadores de petróleo do estado, como a Malásia (-16,2%) e a Suécia (-46,2%). Já os Estados Unidos passaram a importar petróleo do Espírito Santo, mas em patamar que não foi suficiente para reverter as quedas dos demais países.

Apesar desse desempenho negativo nas vendas externas, o setor de petróleo e gás natural foi um dos mais relevantes nas exportações capixabas no acumulado do ano até novembro de 2023 (Tabela 2), configurando a 5ª maior atividade exportadora do estado.

Ainda com relação ao desempenho das atividades extrativas no estado, o desempenho positivo do setor ficou por conta da extração de minerais metálicos, cujo principal produto exportado pelo Espírito Santo é o minério de ferro pelletizado.

Essa atividade exportou o equivalente a US\$ 2,6 bilhões no período, valor 4,7% acima do exportado nos mesmos meses de 2022. Além do valor, houve aumento de 36,7% na quantidade vendida ao exterior. Entre os principais países compradores de minério de ferro pelletizado do estado estão, em ordem decrescente: Estados Unidos (com 14,3% do valor exportado), Argentina (14,0%) e Egito (13,3%).

Em relação às vendas externas da indústria de transformação do Espírito Santo, o montante exportado pelo setor foi de US\$ 4,2 bilhões até janeiro de 2023, o que representa um crescimento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os setores que mais contribuíram para esse aumento foram: fabricação de papel e celulose; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; e fabricação de produtos alimentícios.

As exportações de fabricação de papel e celulose somaram US\$ 704,5 milhões até novembro, crescimento de 6,8% em relação a 2022. Entre os maiores compradores de papel e celulose em 2023 estão: Estados Unidos (52,4%), China (30,6%) e Turquia (8,9%).

⁶ De janeiro a novembro de 2023, o preço do petróleo Brent assinalou recuo de 19,0% e o petróleo WTI contraiu 17,5%, conforme analisado na seção 2.1 Preços Commodities.

Já as vendas externas da fabricação de outros equipamentos, exceto veículos automotores somaram US\$ 388,8 milhões. Esse resultado decorreu da venda de uma embarcação, cuja origem da produção foi o município de Aracruz, onde está localizado o estaleiro Jurong.

Por sua vez, a fabricação de produtos alimentícios totalizou US\$ 163,3 milhões até novembro de 2023, avanço de 5,9% em relação a 2022. O setor capixaba realizou vendas externas para mais de 70 países, com destaque para: Estados Unidos (29,1%), Indonésia (19,6%) e China (9,6%). Os principais produtos alimentícios exportados pelo Espírito Santo no período foram: extratos, essências e concentrados de café (67,2%), carnes e miudezas (16,3%) e cacau e suas preparações (9,1%).

No que diz respeito às atividades da indústria de transformação capixaba que contraíram em termos de valores exportados até novembro estão a metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não metálicos. Apesar das reduções, ambas as atividades são relevantes para a pauta exportadora do estado, assumindo posições de destaque entre as atividades exportadoras (Tabela 2).

As exportações da metalurgia somaram US\$ 2,0 bilhões até novembro de 2023, valor 11,4% abaixo do registrado em 2022. Por sua vez, a quantidade exportada desse setor cresceu 13,2%. Logo, o recuo no valor das vendas externas pode ser explicado pela redução na cotação internacional dos produtos de aço. Os principais destinos de vendas desse setor em 2023 foram: Estados Unidos (59,5%), Canadá (11,6%) e Bélgica (7,6%).

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores acumulados de janeiro a novembro de 2023

Atividades industriais	Jan - Nov 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	2.585,5	19.308,7	4,7	36,7
Metalurgia	2.026,3	3.370,2	-11,4	13,2
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	744,8	787,5	-15,1	-18,2
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	704,5	1.883,7	6,8	0,5
Extração de Petróleo e Gás Natural	646,5	1.386,7	-27,7	-12,2
Total da indústria	7.617,3	27.514,9	-0,8	23,8
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	2.659,9	193,5	65,3	38,2
Extração de Carvão Mineral	1.372,3	5.696,9	-29,4	-7,4
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	817,3	51,1	-6,5	-19,5
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	813,4	16,2	-5,5	-5,0
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	595,2	92,2	-7,2	-22,1
Total da indústria	8.632,2	7.542,9	-1,2	-6,0

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Na fabricação de produtos de minerais não metálicos, o valor exportado chegou a US\$ 744,8 milhões no período, recuo de 15,1% em relação a 2022. Além do valor, a quantidade exportada contraiu 18,2% nessa mesma comparação. A maior parte das vendas do setor foi destinada aos Estados Unidos (73,1%), seguido por México (7,1%) e Argentina (1,8%). Sobre os principais produtos do setor que registraram queda nas exportações estão: outras pedras de cantaria trabalhadas de outro modo e suas obras (-4,9%), granitos trabalhados de outro modo e suas obras (-17,5%), mármore, travertino e alabastro, trabalhados de outro modo e suas obras (-23,2%) e outras pedras de cantaria, talhadas ou serradas, de superfície plana ou lisa (-62,0%).

Com relação às compras externas do setor industrial realizadas pelo Espírito Santo, o valor importado totalizou US\$ 8,6 bilhões de janeiro a novembro de 2023, o que representa queda de 1,2% em comparação com os mesmos meses de 2022. Além do valor, a quantidade importada recuou 6,0% no período.

Entre as principais atividades que influenciaram a redução do valor importado pela indústria está a extração de carvão mineral, que somou US\$ 1,4 bilhão até novembro de 2023, e contraiu 29,4% em comparação com o ano anterior.

Essa redução das importações de carvão mineral pode ser explicada pela normalização dos preços internacionais do insumo energético na passagem de 2022 para 2023, pela menor atividade da metalurgia no estado em 2023, e pela substituição

do carvão mineral pelo gás natural em um dos três altos-fornos da ArcelorMittal no Espírito Santo.

Além dessa atividade, a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos também apresentou queda nas importações. As compras externas desse setor chegaram a US\$ 817,3 milhões até novembro, o que significa uma queda de 6,5% em relação ao importado em 2022.

Apesar dessas quedas, uma atividade industrial que se destacou quanto ao aumento de importações em 2023 foi a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. Essa atividade importou o equivalente a US\$ 2,7 bilhões até novembro, valor 65,3% superior ao adquirido em 2022.

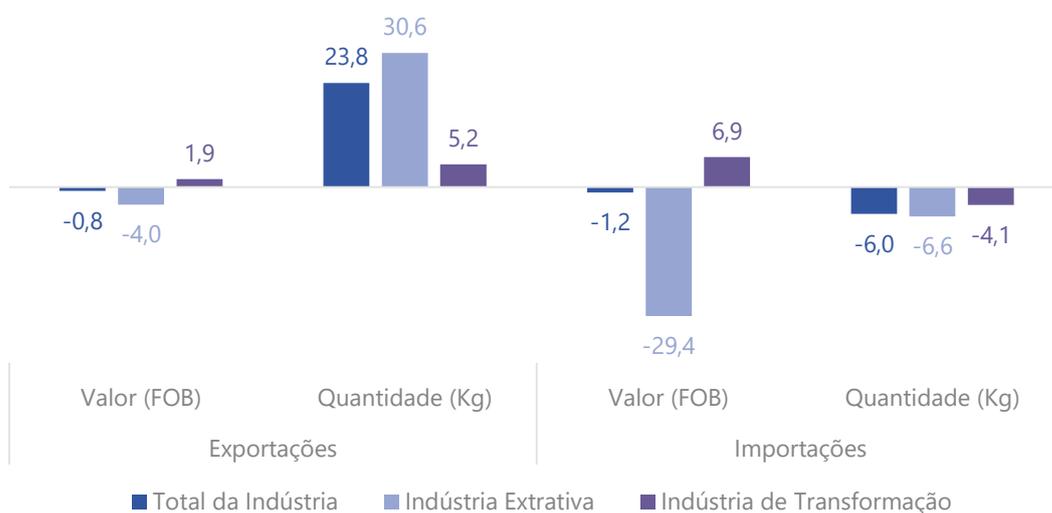
As principais justificativas para esse aumento consistem na infraestrutura portuária do Espírito Santo e no incentivo às importações de veículos a partir da redução do ICMS, tornando o estado uma porta de entrada para carros a serem utilizados em todo o Brasil. Soma-se a esses fatores o aumento na importação de carros elétricos e híbridos advindos da China em 2023.

Somando todo o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias, o Espírito Santo importou US\$ 771,7 milhões da China de janeiro a novembro de 2023, o que representa um aumento de 367% em comparação com os mesmos meses de 2022. O país é o segundo maior vendedor para o estado, atrás apenas da Argentina (US\$ 787,3 milhões).

A análise do comércio exterior da indústria do Espírito Santo apresentou queda tanto do lado das exportações, quanto das importações. Do lado das exportações, o recuo no valor não foi seguido pela queda nas quantidades vendidas, revelando que o fator preço foi bastante determinante para a redução das vendas.

Esse comportamento está associado ao processo de aperto monetário na Europa e nos Estados Unidos, e à normalização dos preços internacionais em 2023, após os choques provocados pela pandemia e pela eclosão da guerra russo-ucraniana, que abalaram as cadeias globais de suprimento, bem como elevaram os preços dos insumos e commodities industriais.

Gráfico 3 - Variação (%) do valor e da quantidade das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – janeiro a novembro de 2023

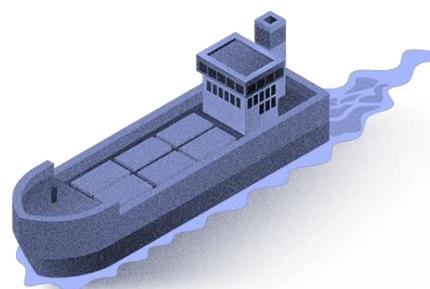


Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

Sobre o contexto internacional, para 2024 é esperado um início de cortes nas taxas de juros de economias centrais, como nos Estados Unidos e na Área do Euro, que pode provocar um estímulo às atividades industriais que são mais sensíveis ao comportamento dos juros, tais como as atividades da indústria de transformação e da construção.

Contudo, este processo está sob a ameaça das atuais tensões relacionadas aos preços praticados internacionalmente, como os custos com os fretes e transportes de mercadorias. Apesar do esforço

da política monetária contracionista para promover a convergência da inflação para suas metas nas principais economias centrais, como nos Estados Unidos e na Área do Euro, um risco à continuidade desse processo em 2024 consiste nesse aumento dos preços dos fretes.



A ameaça ao transporte de cargas, a partir dos ataques aos navios no Mar Vermelho, que vêm ocorrendo desde dezembro último como desdobramento da guerra entre Israel e Hamas, já provocaram um aumento pontual dos fretes marítimos, devido ao desvio de rota de navios que iriam da Ásia para a Europa e os Estados Unidos⁷.

2.1 PREÇOS COMMODITIES

Em novembro de 2023, as cotações internacionais das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo registraram queda para o preço do petróleo e aumento para o preço do minério de ferro e no preço das bobinas de aço, quando comparadas com outubro.

O preço do barril do petróleo Brent atingiu a média mensal de US\$ 80,9 em novembro, valor 4,9% inferior ao registrado em outubro. Já o petróleo WTI chegou a US\$ 76,0 por barril, patamar 6,2% abaixo da média verificada no mês anterior. No acumulado do ano até novembro, os preços internacionais do petróleo Brent e WTI também assinalaram recuos, nas ordens de 19,0% e 17,5% respectivamente.

Os preços da commodity energética continuaram a operar em queda em novembro devido às incertezas sobre a reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), quanto aos cortes voluntários para o primeiro trimestre de 2024⁸. Embora a organização tenha

concordado com um corte adicional coletivo de 1 milhão de barris por dia, cada membro anunciará as suas reduções específicas.

A preocupação do mercado reside no fato de que esses cortes anunciados foram voluntários, e não cortes amplos da Opep+. A falta de unidade dos países membros sugeriu que está difícil para os membros chegarem a um acordo sobre os cortes. Portanto, se for necessária qualquer correção adicional de rumo no futuro, será cada vez mais difícil para o grupo realizar.

A Opep+ convidou o Brasil, que está entre os dez maiores produtores de petróleo, para se tornar membro do grupo possibilitando aumentar a sua produção. O convite surge em um contexto de preocupações quanto ao excesso de oferta e quanto ao desempenho esperado da economia mundial em 2024. O país espera ingressar na organização nos primeiros meses de 2024, mas como membro observador e que não tem poder de voto⁹.

Adicionalmente a esses fatores, o mercado seguiu acompanhando as tensões geopolíticas no Oriente Médio após o ataque ao navio de guerra dos EUA e a várias embarcações comerciais no Mar Vermelho¹⁰ na primeira semana de dezembro do ano passado. Os houthis, do Iêmen, reivindicaram a autoria da investida e o Pentágono acusou o Irã de permitir os ataques. Desde que o conflito entre Israel e o Hamas começou, os houthis atacaram navios no Mar Vermelho em várias ocasiões, alegando que o faziam em apoio aos palestinos em Gaza.

⁷ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/01/15/crise-no-orient-medio-deve-afetar-logistica-no-brasil.ghtml>

⁸ Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/petroleo-fecha-em-baixa-diante-de-incertezas-sobre-cortes-de-oferta-da-opep/>

⁹ Veja mais em [Lula na COP28: O Brasil não será membro efetivo da Opep porque nós não queremos | CNN Brasil](https://www.infomoney.com.br/mercados/petroleo-fecha-em-baixa-com-incerteza-sobre-cumprimento-dos-cortes-da-opep/).

¹⁰ Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/petroleo-fecha-em-baixa-com-incerteza-sobre-cumprimento-dos-cortes-da-opep/>

A ameaça de escalada da guerra entre Israel e Hamas, com o envolvimento de outros grandes países produtores de petróleo, como o Irã, vem sendo um dos riscos monitorados desde o estopim do conflito.

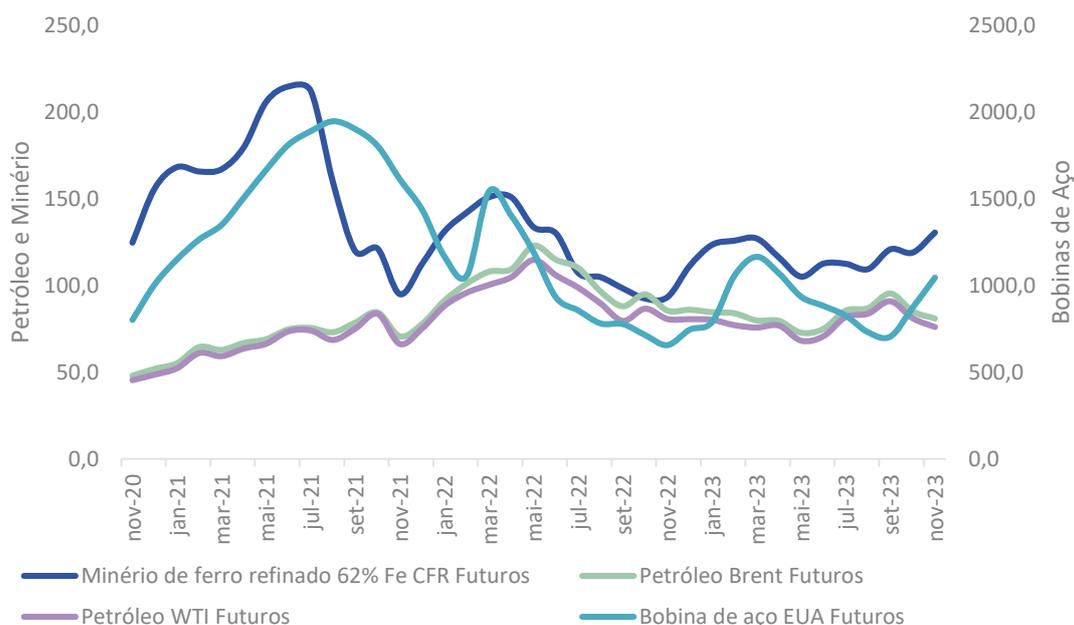
Por sua vez, as commodities metálicas registraram aumento em seus preços, com o minério de ferro sendo cotado a US\$130,5 por tonelada em novembro, avanço de 9,7% frente a outubro, e a bobina de aço sendo cotada em US\$1.044,0 por tonelada, patamar 19,9% superior ao registrado em outubro.

Os preços das commodities metálicas avançaram em novembro após a divulgação do índice que mede atividade industrial chinesa (medida pelo PMI), que voltou a crescer e ficou bem acima das projeções de mercado, saltando de 49,5 pontos em outubro para 50,7 pontos em novembro, impulsionada pelo aumento dos pedidos. O

indicador é um termômetro para medir o crescimento do setor industrial do país, e um número acima de 50 pontos indica expansão da atividade.

O mercado observou com bons olhos os resultados dos esforços realizados por Pequim para aquecer o setor imobiliário em dificuldades. A demanda da China por aço para veículos elétricos e infraestrutura verde também ajudaram. Apesar desse contexto otimista, o mercado ainda segue cauteloso depois que o país, maior consumidor de minério do mundo, emitiu avisos sobre o aumento da supervisão do mercado para conter a alta dos preços. Com isso, o mercado internacional seguirá acompanhando a implementação de mais reformas estruturais promovidas pelo governo chinês.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

3. Preços

Inflação ao consumidor (IPCA) no país fechou 2023 em 4,6%, dentro do intervalo da meta para o ano

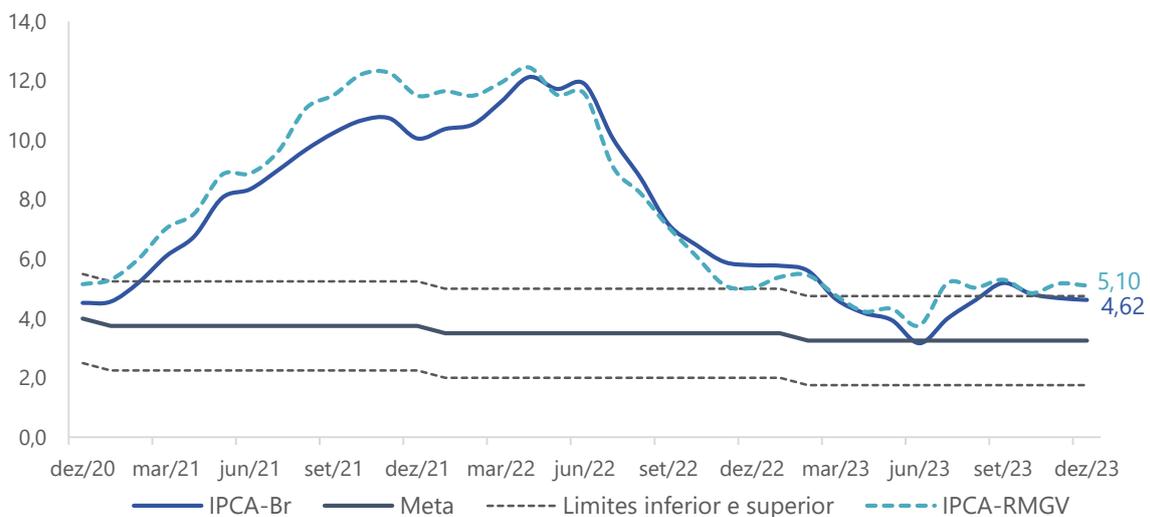
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou uma alta de 4,62% em 2023. A inflação ficou dentro do intervalo da meta para este ano, após dois anos de descumprimento da meta. Em 2021, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu a meta de inflação de 2023 em 3,25%, podendo variar entre 1,75% e 4,75%.

O resultado é fruto de um processo de desinflação da economia brasileira. Esse processo ocorreu devido a dois fatores:

- Resposta rápida do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil em elevar a taxa básica de juros da economia (Selic);
- Os reflexos da safra recorde brasileira nos preços dos alimentos para o consumidor final.

O Copom elevou a taxa Selic de 2,0% ao ano (a.a.) para 13,75% a.a. entre março de 2021 e agosto de 2022. O patamar de 13,75% a.a. permaneceu até agosto de 2023, quando o Copom iniciou o processo de redução da taxa Selic. Já o impacto da safra recorde de grãos, cereais e leguminosas nos preços dos alimentos ao consumidor final exerceu um papel relevante para a desinflação da economia, devido ao aumento da oferta de produtos agrícolas no mercado interno e a queda nos preços de produção, por conta da moeda brasileira mais valorizada e da estabilidade dos preços dos insumos agrícolas.

Gráfico 5 - Variação (%) do IPCA - Brasil e Grande Vitória, acumulada em 12 meses



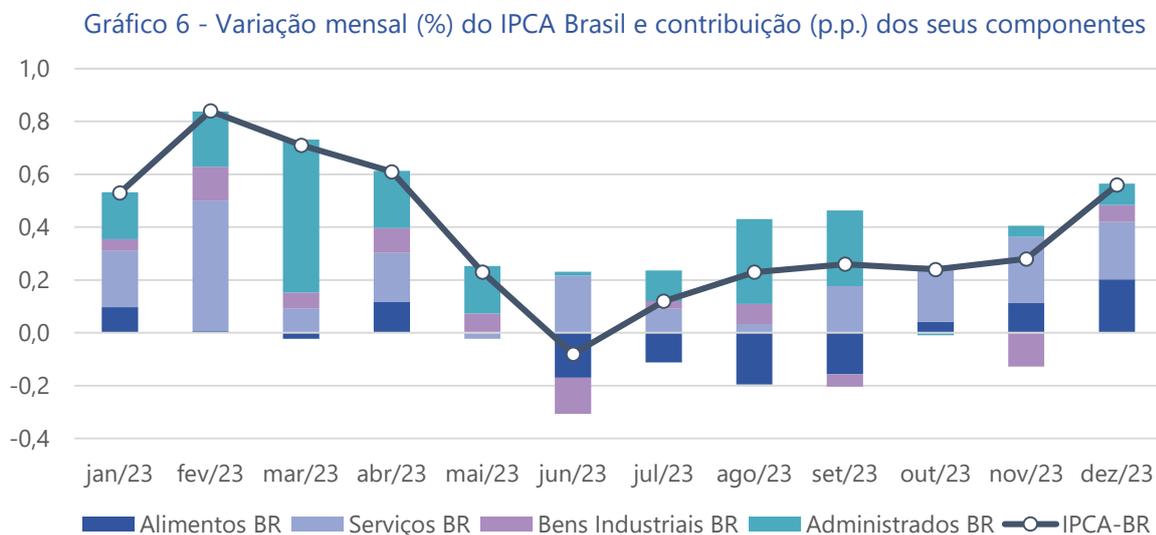
Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

O gráfico 6 apresenta a evolução das variações mensais do IPCA do Brasil em 2023, com destaque para a abertura entre os preços livres e administrados¹¹. Ao longo do 1º semestre de 2023 foi observada uma desaceleração das taxas de inflação brasileira. Já no 2º semestre do ano passado, verificou-se uma tendência de alta do IPCA até novembro, mas com variações mais baixas. No mês de dezembro, o IPCA registrou uma taxa mais expressiva, de 0,56%.

Já na Grande Vitória, o IPCA fechou o ano com alta de 5,10%, acima da inflação do país (4,62%). Ou seja, o consumidor da Grande Vitória observou uma pressão maior dos preços do que na média do país. No ano, os preços dos itens do IPCA da Grande Vitória classificados como livres (+3,65%) ficaram

acima da média do Brasil (+3,14%), ao passo que os itens do IPCA da Grande Vitória classificados como administrados fecharam 2023 com alta de 8,85%, patamar abaixo dos preços administrados do país (+9,12%).

Entre os preços livres na Grande Vitória, a maior pressão veio da inflação de serviços (+8,02%), uma vez que os preços dos alimentos também registraram deflação ainda mais intensa (-2,29%) se comparada com o resultado nacional. **Na Grande Vitória, a inflação de serviços foi um dos principais responsáveis pela alta dos preços¹², principalmente a partir de setembro do ano passado (Gráfico 7).**

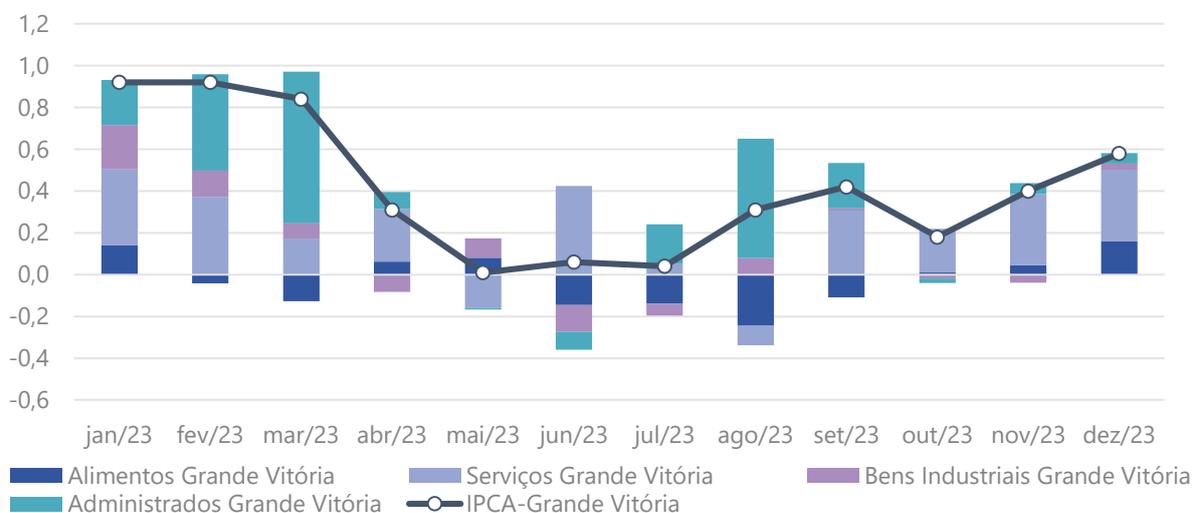


Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹¹ A evolução dos preços ao consumidor por ser entendida pela dinâmica dos preços livres e administrados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

¹² No Brasil, a inflação de serviços foi de 6,22% no ano. Esse resultado demonstra que o processo de desinflação da economia ainda precisa de atenção por parte do Banco Central, visto que um dos motivos para a inflação dos serviços não ceder de forma mais significativa advém de mercado de trabalho ainda aquecido.

Gráfico 7 - Variação mensal (%) do IPCA da Grande Vitória e contribuição (p.p.) dos seus componentes



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

Os serviços que mais registraram alta em 2023 na Grande Vitória foram: passagem aérea (+65,47%), TV por assinatura (+14,57%), hospedagem (+12,41%), ensino fundamental (+11,38%) e condomínio (+11,38%), conserto de automóvel (+9,73%) e lanche (+8,47%). Dessa forma, a inflação dos serviços na Grande Vitória ocorreu em diversas áreas como no turismo, comunicação, ensino, reparo e alimentação fora de casa.

A inflação na Grande Vitória fechou o ano passado pressionada pela inflação de serviços e pelos preços administrados. A queda dos preços dos alimentos foi um dos responsáveis para contrabalancear esse movimento, assim como foi observado para o país.

Para 2024, o relatório Focus divulgado em 30 de janeiro mostrou que a mediana das projeções do IPCA estava em 3,81%. Espera-se uma redução dos custos energéticos e dos combustíveis devido

ao menor crescimento global e estabilidade do preço do petróleo. Esses fatores podem contribuir para uma menor pressão nos preços dos administrados. Contudo, ainda há fatores de riscos que podem trazer maiores incertezas para o IPCA de 2024, como a majoração da alíquota do ICMS sobre os combustíveis¹³ e os impactos do El Niño nas safras agrícolas, o que pode influenciar os preços dos alimentos neste ano.



¹³ No início de fevereiro de 2024, os preços da gasolina e do diesel subiram devido à alteração das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/02/02/reajuste-de-icms-eleva-precos-de-gasolina-e-diesel.ghtml>.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

De janeiro a novembro, a indústria da construção e a indústria geral foram responsáveis por gerar 33,5% dos novos empregos na economia capixaba

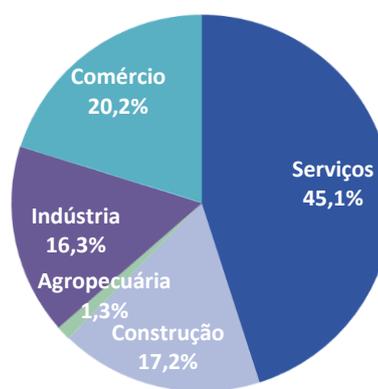
No acumulado do ano até novembro de 2023, o mercado de trabalho capixaba registrou a criação de 41,2 mil novos empregos com carteira assinada, segundo os dados do Novo Caged. Esse saldo de novos postos formais no estado foi 20,0% inferior quando comparado com o saldo do mesmo período de 2022.

Em relação a dezembro de 2022, o Espírito Santo ampliou em 5,1% o seu estoque de postos, sendo a maior variação entre os estados da região Sudeste e a 13ª maior entre os estados brasileiros.

Um dos destaques positivos do ano até novembro de 2023 foi o setor de serviços, que registrou 18.580 novas vagas com carteira assinada, impulsionado, principalmente, pelos segmentos de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.388) e transporte, armazenagem e correio (+6.014). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado pelo setor da agropecuária, com saldo de 542 novos empregos criados em 2023. O gráfico 8 apresenta a contribuição de cada setor na geração de novos empregos formais no estado até o mês de novembro de 2023.

Vale ressaltar que, no acumulado do ano até novembro, todos os cinco grandes setores da economia capixaba apresentaram saldos positivos

Gráfico 8 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo, acumulado de janeiro a novembro de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

na geração de postos formais de trabalho, em que os serviços (+18.580) figuraram na primeira posição, seguidos pelo comércio (+8.314), construção (+7.081), indústria (+6.699) e agropecuária (+542).

O setor da indústria (indústria geral¹⁴ e indústria da construção) foi responsável pela geração de 13.780 novos postos de trabalho formal no estado, o equivalente a 33,5% do total entre todos os setores da economia capixaba.

Ainda que o saldo do mercado de trabalho formal do Espírito Santo tenha sido 20,0% inferior ao registrado no mesmo período de 2022, a evolução do acumulado para a indústria capixaba até novembro de 2023 mostrou um crescimento de 2,2% na comparação com o mesmo período do ano passado.

¹⁴ A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 9 - Evolução mensal do saldo total dos empregos formais até novembro - ES



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que gerou um total de 5.707 novos postos de trabalho formais no acumulado de 2023. As atividades que mais se destacaram positivamente no ano foram: manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.921), fabricação de produtos alimentícios (+1.387) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1.086). Por outro lado, destacaram-se negativamente as atividades de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-570) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-341).

No que tange à indústria da construção, o resultado do acumulado do ano foi influenciado, principalmente, pelas obras de infraestrutura, que registraram um total de 3.740 novos postos de trabalho formais de janeiro até novembro. Por sua vez, a construção de edifícios respondeu por 1.750 postos, seguido pelos serviços

especializados para construção que responderam por 1.591 novos empregos formais no estado.

Na análise para a indústria capixaba a nível municipal, destacou-se o município de Serra, com uma participação de 30,3% nos novos postos formais da indústria geral e 25,6% naqueles gerados pela indústria da construção, no acumulado de janeiro a novembro de 2023.

As atividades da indústria geral que se destacaram na geração de empregos no município de Serra até novembro foram: manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+856) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+815). Já na indústria da construção os destaques foram construção de rodovias e ferrovias (+948) e serviços especializados para construção (+528).

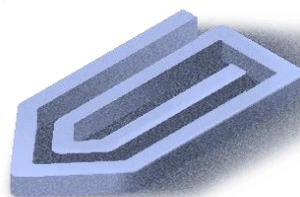
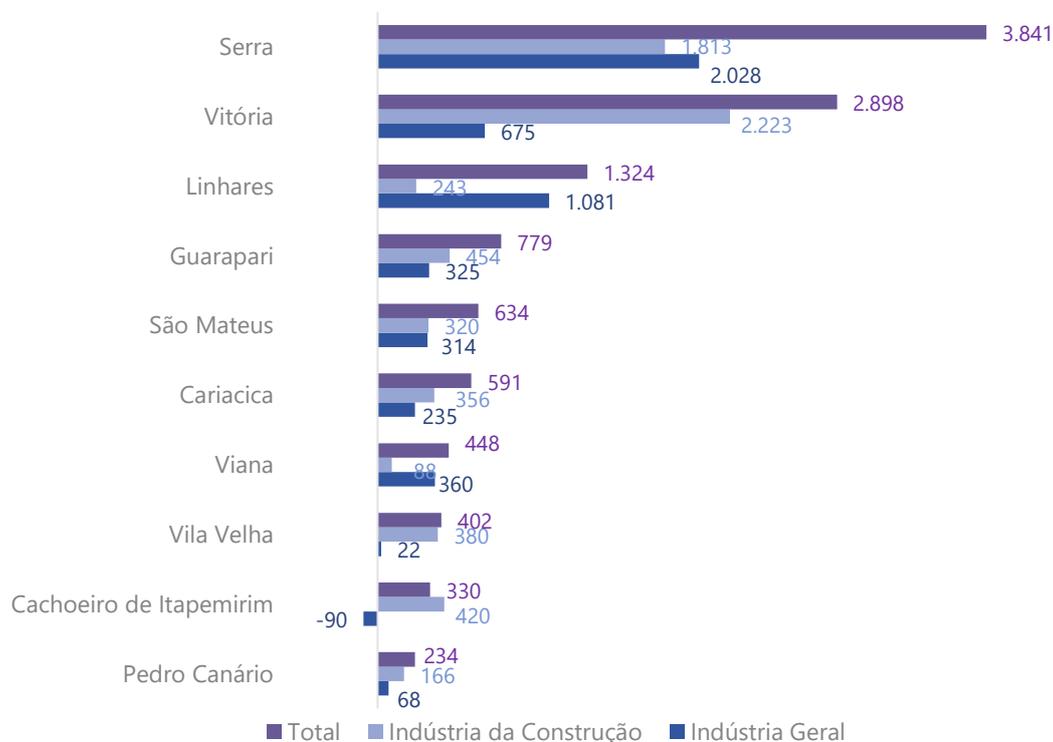


Gráfico 10 - Ranking de municípios capixabas com maior criação de vagas de emprego formal na indústria geral e da construção, acumulado de janeiro a novembro de 2023

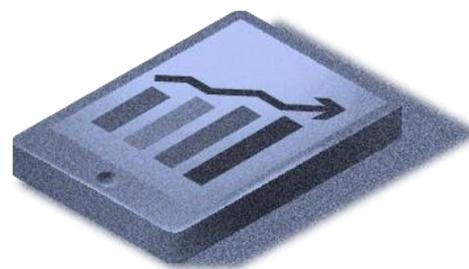


Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Apesar do desempenho positivo no ano até novembro, o saldo do mercado de trabalho formal capixaba foi 20,0% inferior se comparado ao mesmo período de 2022, apontando para uma desaceleração em 2023. Destoando desta retração, o saldo do setor industrial (indústria geral e indústria da construção) observou um incremento de 2,2% impulsionado, sobretudo, pelo crescimento da indústria da construção no período (6,2%).

Para os próximos meses, espera-se que a indústria capixaba siga impactada pelo cenário econômico desafiador tanto no ambiente interno quanto externo; contudo, aumentam as expectativas otimistas para 2024 quanto à geração de emprego e renda, com a efetivação das obras do PAC, que poderão impulsionar

não apenas o volume de empregabilidade nos setores de construção civil como em toda área que envolver renovação tecnológica no país em 2024, o que irá demandar cada vez mais profissionais de diversos ramos de atividade.



5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES atinge 53,3 pontos em janeiro e, ao situar-se acima de 50 pontos, permanece demonstrando confiança por parte do industrial capixaba

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) iniciou o ano apontando confiança entre os industriais capixabas. Na passagem de dezembro de 2023 para janeiro de 2024, o indicador avançou 1,4 ponto e, ao registrar pontuação acima de 50,0 pontos (53,3 pontos), mostrou que o empresário industrial do Espírito Santo seguiu confiante.

O avanço do ICEI-ES decorreu do comportamento de seus dois componentes. Em janeiro, tanto o índice de expectativas quanto o índice de condições atuais avançaram no estado. No mês, o índice de expectativas se manteve acima da linha divisória de 50,0 pontos ao registrar 55,5 pontos, com aumento de 1,3 ponto frente a dezembro. Cabe destacar que as expectativas dos industriais em todo ano de 2023 se mantiveram otimistas, obtendo registros acima de 50,0 pontos em todos os meses.

Por sua vez, os industriais capixabas iniciaram 2024 ainda com uma percepção negativa sobre a situação atual de seus negócios, embora tenha ocorrido avanço na passagem de dezembro para janeiro. No mês, o indicador de condições atuais aumentou 1,7 ponto e registrou 48,9 pontos.

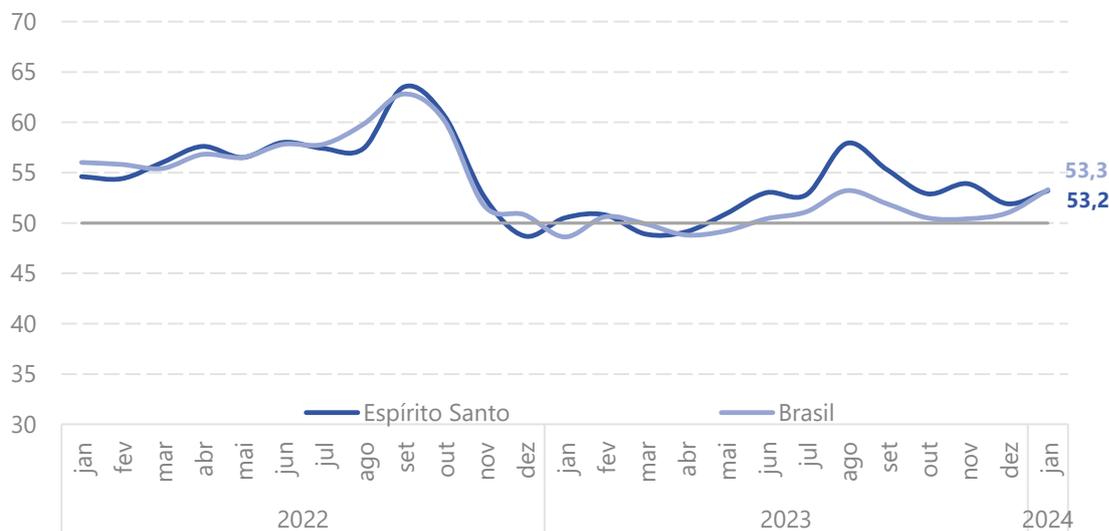
Para o Brasil, por sua vez, o ICEI registrou aumento de 2,2 pontos na passagem de dezembro para janeiro e atingiu 53,2 pontos. Com o resultado, a indústria inicia o ano mais confiante e otimista, com o indicador acima da

linha divisória de 50 pontos.

As perspectivas para 2024 seguem desafiadoras, principalmente quanto às questões fiscal e monetária do país. Embora o Comitê de Política Monetária tenha sinalizado a continuidade da redução da taxa de juros brasileira (Selic), o atual patamar dos juros penalizado o ritmo da atividade industrial brasileira. A boa notícia foi a aprovação da Reforma Tributária sobre o consumo e há boas expectativas para a reforma seja regulamentada neste ano. Outro fator que pode melhorar a confiança dos empresários industriais brasileiros foi o anúncio da nova política industrial para o país, lançada pelo governo federal no dia 22 de janeiro. A nova política industrial, chamada de Nova Indústria Brasil (NIB), terá um financiamento de R\$ 300 bilhões até 2026 e prevê uma série de metas e objetivos para desenvolver a indústria até 2033.

No cenário internacional, as expectativas seguem sendo afetadas pela dinâmica das taxas de juros nas economias centrais, com a continuação do aperto monetário, os conflitos geopolíticos, como as guerras na Europa e no Oriente Médio, o ritmo de crescimento da China, as incertezas quanto aos impactos das medidas econômicas do Governo Milei na Argentina (grande parceiro comercial do Brasil) e a evolução do preços do petróleo no mercado internacional.

Gráfico 11 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

No primeiro mês do ano, foram conhecidos indicadores relevantes relacionados ao desempenho industrial e econômico no final de 2023. A produção física da indústria do Espírito Santo apresentou avanço de 9,4% até novembro de 2023, ficando bem acima da média nacional (+0,1%).

Esse desempenho do setor foi puxado pela indústria extrativa, que cresceu 18,9%, e por duas atividades da indústria de transformação: a fabricação de produtos alimentícios (0,3%) e a fabricação de papel e celulose (6,6%).

Apesar do crescimento da produção, a indústria capixaba assinalou recuo no valor exportado nesse mesmo período. As exportações do setor somaram US\$ 7,6 bilhões até novembro, patamar 0,8% abaixo do registrado nos mesmos meses de 2022. Essa queda está correlacionada com a redução dos preços internacionais de insumos e

commodities industriais relevantes para o estado, tais como o petróleo e os produtos de aço, e também com a redução da quantidade exportada de alguns setores, como os produtos de minerais não metálicos e do próprio petróleo.

Ao final do ano passado, o acirramento de conflitos geopolíticos agravou ainda mais as tensões no mercado global, se estendendo para o ano 2024. O ano 2023 foi marcado, entre outros fatores, pelo prolongamento da política monetária contracionista em economias centrais e também no Brasil, como forma de controle ao aumento de preços causado observado nos anos anteriores. Esses conflitos, no entanto, ao provocarem aumento dos preços dos fretes marítimos, acabam por colocar em risco o processo de continuidade na redução da inflação mundial nesse ano que se inicia.

No Brasil, a inflação fechou o ano 2023 em 4,62%, dentro do limite superior da meta, após dois anos atingindo valores acima do limite. Dois principais motivos explicam esse resultado de 2023: a manutenção da taxa de juros em elevado patamar – mesmo com os últimos cortes realizados pelo Copom – e as safras recordes de grãos, que viabilizaram a redução nos preços dos alimentos.

Para 2024, por ora, o mercado doméstico também espera que a inflação fechará o ano dentro dos limites estipulados. O mercado espera ainda cortes adicionais na taxa de juros. Tanto a inflação controlada quanto a redução da taxa de juros são fatores macroeconômicos positivos para a indústria, pois estimulam a realização de investimentos, aumenta a renda disponível para consumo das famílias e melhoram as condições de acesso ao crédito.

Sendo assim, o cenário do mercado doméstico se apresenta mais favorável à indústria local, se comparado ao contexto internacional. Outros fatores que colaboram para melhora das perspectivas para a indústria em 2024 são: a regulamentação da Reforma Tributária promulgada em dezembro último, e os anúncio do programa Nova Indústria Brasil.

Especificamente sobre este último ponto, o

Governo Federal anunciou, em janeiro, o programa Nova Indústria Brasil¹⁹, que consiste na nova política industrial do país, que guiará o setor até 2033. O governo destinará R\$ 300 bilhões para o financiamento da neointustrialização do país até 2026, oriundos de diferentes fontes (tais como linhas as específicas de financiamento e os recursos por meio de mercado de capitais), e com foco em 6 metas e prioridades: i) fortalecimento das cadeias agroindustriais, ii) aumento de participação na produção da área da saúde nacional, (iii) melhoria do bem-estar das pessoas nas cidades, iv) promoção da transformação digital nas indústrias, v) promoção da bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas, e vi) melhoria da produção tecnológica da área da defesa nacional.

Vale ressaltar ainda outras frentes relacionadas à neointustrialização do país que estimularão o desenvolvimento do setor: o Novo PAC – que consiste em um conjunto extenso de obras nas áreas de infraestrutura de transportes, infraestrutura social, infraestrutura de internet e comunicação, adaptação das cidades às mudanças climáticas, entre outros eixos – e o Depreciação Acelerada – que incentivar a aquisição de máquinas e equipamentos, de forma a melhorar a competitividade da indústria nacional.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes